

Grupo propõe parar emergência do HBB

Suspensão temporária das atividades do pronto-socorro do Hospital de Base de Brasília para conclusão da reforma do prédio que vem sendo feita há cinco anos. Essa foi uma das propostas apresentadas ontem ao governador Joaquim Roriz pelo grupo de trabalho que foi encarregado de apresentar um plano de saúde para a cidade, a pedido do governador. A comissão vai sugerir também nomes para assumir a Secretaria de Saúde.

O documento foi entregue ao governador em solenidade realizada ontem às 15h00 pelo presidente do grupo de trabalho, o presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Ronei Edmar Ribeiro. Roriz disse que ele servirá como cartilha para sua administração na área de saúde. "Não sou **expert** em saúde e cabe aos senhores que estão intimamente ligados à área me ajudar na solução dos problemas", afirmou.

Documento

Em resumo, o estudo apresentado ao governador sugere a implementação efetiva do Sistema Único de Saúde (SUS) conforme determina a nova Constituição e algumas ações emergenciais. Todas as medidas apresentadas podem ser colocadas em ação, segundo o presidente da Comissão, com a utilização de

recursos do SUS que será institucionalizado a partir da promulgação da nova Constituição. Segundo Ronei, as prioridades propostas custarão dois milhões e 500 mil OTNs.

O documento aponta com uma das principais medidas emergenciais para melhorar o atendimento médico no Distrito Federal a conclusão da reforma do Hospital de Base. Os membros sugeriram a suspensão temporária do atendimento no pronto-socorro do hospital para a conclusão das obras que se estendem por cinco anos.

Para viabilizar a paralisação do atendimento no pronto-socorro eles opinaram pela transferência das atividades para o Hospital Regional da Asa Norte e ampliação das atividades do serviço de pronto-atendimento do Hospital Docente Assistencial (HDA), antigo Hospital Presidente Médici.

O grupo sugeriu ainda outras medidas emergenciais como conclusão das obras de quatro centros de saúde, a ampliação dos leitos do Hospital Regional da Ceilândia de 150 para 200, implantação de mais especialidades na emergência do Hospital Regional de Taguatinga, implantação de cirurgia pediátrica no Hospital Regional da Asa Norte e reativação de 100 leitos no Hospi-

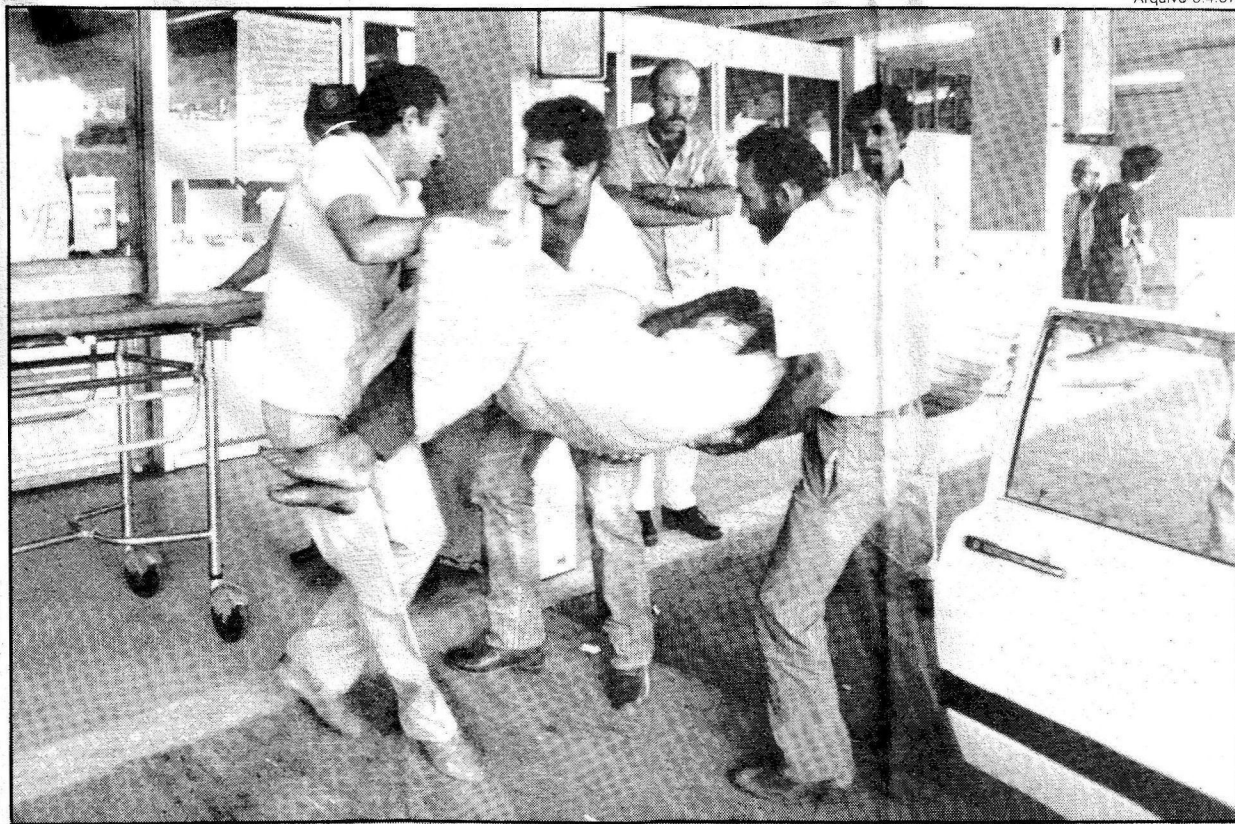
tal Docente Assistencial.

Outras medidas

A médio prazo, a comissão acha necessário a efetiva descentralização administrativa e financeira do sistema de saúde; implantação de coordenadorias regionais com efetiva participação da comunidade; criação do Conselho de Saúde; integração do sistema de saúde pública dos hospitais militares e Fundação das Pioneiras Sociais (Hospital Sara Kubitschek) e participação complementar do setor privado no setor saúde; como medidas necessárias para a implementação correta do Sistema Unificado de Saúde que vinha recebendo, em Brasília, algumas críticas de entidades médicas.

O grupo de trabalho acha necessário também a implantação de uma política de Recursos Humanos, e o desenvolvimento junto ao SUS, de um programa de residência médica unificada, além da implantação do regime do tempo integral no Sistema Único de Saúde do Distrito Federal.

O grupo de trabalho foi formado por representantes da Ceme, Inamps, Secretaria de Saúde, Ministério da Saúde, Universidade de Brasília, Associação Médica de Brasília, Intersindical de Saúde e Associação dos Servidores do DF.



Arquivo 3.4.87

O pronto-socorro do HBB é o mais bem equipado da cidade para atender casos de emergência